

REDE SOLIDÁRIA CATA-VIDA

Apresentação

A história da Rede Solidária Cata-Vida começou a ser construída desde 1999, com a criação das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis como a CORESO, em Sorocaba, e depois a COOPERVOT, em Votorantim, a APAMARI (hoje COAMARI), em Itapeva, a ACAMAR, em Capão Bonito, e a CORESP, em Salto de Pirapora.

Estas organizações de catadores atuavam de forma isolada na comercialização, dependentes dos atravessadores porque não acumulavam quantidade suficiente de materiais para vender direto às empresas recicladoras. Isto acarretava a venda de materiais a baixos preços, gerando, em consequência, baixa renda aos catadores.

Em 2001, o CEADEC (Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania de Sorocaba) promoveu um Encontro Regional de Catadores em Votorantim, onde a questão da comercialização conjunta foi um dos principais assuntos debatidos com os representantes de catadores de vários municípios da região. Todo o debate apontava para o caminho da união de esforços e da atuação conjunta dos empreendimentos dos catadores.

A experiência da comercialização conjunta – que, com o apoio do CEADEC, já começava a ser praticada entre algumas cooperativas - foi discutida com mais profundidade e multiplicada durante o Encontro, gerando a motivação de inclusão de novas cooperativas e o amadurecimento do trabalho em Rede. Resultado final do Encontro: foi criada a Coordenação Regional dos Catadores e consolidada a Rede Solidária das Cooperativas de Reciclagem de Sorocaba e Região, formada naquele momento pelas organizações dos catadores de Sorocaba, Votorantim, Salto de Pirapora, Capão Bonito e Itapeva.

Com a assessoria do CEADEC, foi implantada na Rede uma logística de transporte para baratear os custos de movimentação dos materiais. Em função de sua localização próxima a grandes centros industriais, a CORESO inicialmente foi transformada em Central de Comercialização da Rede,

passando a receber e acondicionar todos os materiais das demais cooperativas para serem comercializados em conjunto.

No início, a Rede contou com a infra-estrutura de equipamentos e veículos que existia nas próprias cooperativas ou com apoios eventuais das prefeituras municipais. Com recursos próprios, o CEADEC apoiava a organização da logística, coordenava e acompanhava o trabalho das cooperativas no processo de busca de novos mercados e a negociação de melhores preços dos materiais. O CEADEC também ajudou a implantar um sistema para padronizar as informações entre as cooperativas. Foram elaboradas planilhas para controle de materiais, recibos, movimento financeiro mensal, balancete mensal e roteiro dos veículos. Também foram buscadas novas parcerias para fortalecer o trabalho em Rede.

A parceria com a PETROBRAS foi firmada em dezembro de 2003, através da execução do Projeto Cata-Vida. Além do aspecto da comercialização conjunta, foi iniciado um processo de fortalecimento dos empreendimentos dos catadores e de suas lideranças, através de um acompanhamento sistemático nas cooperativas e da realização de cursos, oficinas, reuniões e seminários que incentivam a prática do cooperativismo autogestionário.

Em 2005 a Rede integrou cinco novas cooperativas: COOPERAL (Alumínio), CORELPA (Laranjal Paulista), COMARPS (Pilar do Sul), COOPERARCANJO (São Miguel Arcanjo) e COTMAP (Piedade). Em 2007, foi iniciado um processo, consolidado em 2008, de inclusão de novas organizações de catadores: o núcleo da ACAMAR, em Guapiara, e a Cooperativa Nova Esperança, em Itararé.

Atualmente, a Rede Cata-Vida constituída por 23 cooperativas, em 22 municípios paulistas: **Sorocaba, Salto de Pirapora, Capão Bonito, Guapiara, Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo, Piedade, Itapetininga, Itapeva, Taguaí, Fartura, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, Barão de Antonina, Itaberá, Araçoiaba da Serra e Campinha do Monte Alegre.**

Desde aquele encontro, em 2001, todas as ações são discutidas e decididas na Coordenação Regional dos Catadores, que se reúne mensalmente com apoio do CEADEC para planejar e avaliar o funcionamento

da Rede. O planejamento e a tomada de decisões são construídos coletivamente pelos próprios catadores, num processo participativo que valoriza e respeita a autonomia dos catadores e seus empreendimentos.

Projetos da Rede Cata-Vida

Petrobras

Quando a Rede Cata-Vida completou três anos, uma parceria conquistada pelo CEADEC foi fundamental para que o trabalho em Rede fosse consolidado: o apoio da PETROBRAS, através da execução do Projeto Cata-Vida.

Na primeira fase, o Projeto ajudou a aperfeiçoar o trabalho da Rede (formada, na época, pelas cinco cooperativas pioneiras de Sorocaba, Votorantim, Salto de Pirapora, Itapeva e Capão Bonito), através da realização de ações de educação socioambiental nos municípios e capacitação dos catadores, visando o aumento da coleta seletiva nas cidades e da renda dos trabalhadores. Foram adquiridos caminhão, caçambas, computadores, uniformes e EPI's para os catadores, além do programa de atividades socioeducativas com a comunidade e cursos de inclusão digital para os catadores.

Na segunda Fase, o Projeto Cata-Vida teve o objetivo de ampliar a Rede Solidária, através da inclusão de cinco novas cooperativas nos municípios de Alumínio, Laranjal Paulista, Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo e Piedade. Para isto, foram adquiridos mais caminhões, caçambas, carrinhos de coleta, equipamentos de proteção e outros materiais, bem como todo o apoio e acompanhamento necessário – inclusive jurídico e contábil - para a gestão das cooperativas. Novos catadores foram incluídos, aumentando também o volume de materiais comercializados, trazendo como conseqüência a melhoria da renda. **Cursos sobre cooperativismo, meio ambiente e cidadania** foram promovidos para os novos catadores, bem como eventos socioambientais e culturais, buscando cada vez mais a participação das comunidades. Outro marco desta Fase foi a implantação do projeto-piloto Núcleo CORESO Além-

Ponte, em Sorocaba, com a substituição gradativa da tração humana no processo da coleta seletiva e a melhoria das condições de trabalho e de saúde dos catadores.

Na terceira Fase, o Projeto Cata-Vida buscou a humanização da coleta seletiva, através de equipamentos e veículos que substituíram gradativamente o esforço humano na tarefa de coletar e carregar os materiais recicláveis. Foram feitos mutirões de cadastramento das residências e a identificação de adesão à coleta seletiva, com a colocação de placas em mais de 10% das residências dos municípios envolvidos. Além disso, foi ampliado o processo de inclusão digital dos catadores, com a aquisição de novos computadores e impressoras e a promoção de curso de informática para novos catadores. Foram produzidos programas de rádio, veiculados nas emissoras da região, destacando temas como a importância da coleta seletiva e do trabalho dos catadores.

No curso de Gestão de Empreendimentos Solidários em Rede e Recursos Humanos, os catadores elaboraram coletivamente planos de negócios para a Rede, resultando no avanço dado na *IV Fase do Projeto: o processo de verticalização da coleta seletiva, visando a agregação de valor a produtos como o óleo residual de fritura, os plásticos do tipo PP e PE, e o papel. Outro passo importante da IV Fase: a construção do galpão próprio para abrigar a Central de Armazenamento e Comercialização da Rede, com toda a infra-estrutura necessária. Novos veículos, máquinas e equipamentos foram adquiridos, visando atingir o aumento da coleta, o beneficiamento e a comercialização dos materiais recicláveis.*

Novos catadores foram incluídos nesta etapa com a adesão de novas organizações à Rede Cata-Vida – o Núcleo da ACAMAR, em Capão Bonito, e a Cooperativa Nova Esperança, em Itararé. As cooperativas têm acompanhamento técnico de facilitadores-catadores, que atuam tanto na implantação das unidades de beneficiamento dos materiais como no acompanhamento do trabalho desenvolvido em cada cooperativa da Rede.

A gestão da Rede Solidária Cata-Vida

A gestão da Rede Cata-Vida é feita pelos próprios catadores cooperados, em assembléias e reuniões nas cooperativas, e através da Coordenação Regional dos Catadores, formada por integrantes das 18 cooperativas, fórum onde são discutidos, planejados, decididos, executados e avaliados todos os passos da Rede Cata-Vida. A Coordenação Regional se reúne mensalmente, com o apoio e a assessoria do CEADEC.

A adesão dos catadores às cooperativas da Rede é livre e voluntária, atendendo aos princípios do cooperativismo autogestionário, dos estatutos das cooperativas e da **Carta de Princípios da Rede Cata-Vida**, construída de forma participativa entre os representantes dos catadores, com assessoria do CEADEC, e depois debatida com todos os catadores da Rede em suas respectivas cooperativas. A Carta, que foi posteriormente anexada aos estatutos das cooperativas, define claramente quais são as diretrizes a serem seguidas pelas cooperativas que integram e as que pretendem integrar-se à Rede. Entre essas diretrizes estão expressas a importância da promoção de políticas emancipatórias, visando a não exploração dos cooperados pelas próprias organizações ou por terceiros; da luta pela erradicação dos lixões com ações que busquem a inclusão social dos catadores e suas famílias que vivem nesses locais; a luta pela implantação das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Resíduos Sólidos; e da reivindicação para que os municípios implantem programas de coleta seletiva solidária com inclusão dos catadores, bem como sua remuneração pelos serviços prestados, além da promoção de ações educativas para conscientização da população sobre a importância da prática dos 3Rs, entre outras.

Para a execução do Projeto Cata-Vida, a metodologia utilizada desde a primeira Fase, em 2003, está centrada nos princípios da participação ativa e do compartilhamento dos saberes, experiências e conhecimentos. É baseada na vivência dos desafios, na reflexão e na tomada das decisões de forma coletiva, exercida desde o início da Rede Solidária Cata-Vida entre a Coordenação do CEADEC e os catadores das cooperativas, através da realização de reuniões

periódicas, debates, oficinas de planejamento e de avaliação e cursos de capacitação.

Carta de Princípios da Rede Cata-Vida

Nós, catadores e catadoras da Rede Solidária Cata-Vida, definimos que, para integrar a REDE, as organizações de catadores deverão seguir os seguintes princípios e objetivos:

- ser cooperativas e associações autogestionárias de catadores de materiais recicláveis legalmente constituídas;
- promover políticas emancipatórias, visando a não exploração dos cooperados pelas próprias organizações ou por terceiros;
- ser empreendimentos constituídos sob os princípios do cooperativismo e as diretrizes da economia solidária;
- lutar pela erradicação dos lixões com ações que busquem a inclusão social dos catadores e suas famílias que vivem nesses locais;
- lutar pela implantação das Políticas Nacional, Estadual e Municipal de Resíduos Sólidos;
- reivindicar dos municípios a implantação de programas de coleta seletiva solidária com inclusão dos catadores, bem como sua remuneração pelos serviços prestados;
- buscar financiamentos e subsídios para a verticalização da cadeia produtiva;
- praticar a sustentabilidade ambiental no desenvolvimento de todas as suas atividades: coleta, triagem, pré-beneficiamento, beneficiamento, industrialização e comercialização;
- promover ações educativas para conscientização da população sobre a importância da prática dos 3Rs;

- incentivar os cooperados a desenvolverem suas habilidades, gerando arte a partir dos materiais recicláveis, aliando cultura à geração de trabalho e renda;
- ter como critério para o estabelecimento de parcerias a afinidade dos valores e princípios estabelecidos nesta "Carta";
- não utilizar o trabalho infantil nas cooperativas, associações, entre os cooperados ou entre terceiros;
- orientar os membros dos empreendimentos solidários sobre a obrigatoriedade de manterem os filhos na escola;
- promover e fomentar políticas de capacitação socioambiental e técnica dos cooperados;
- fornecer equipamentos de proteção individual (EPI's), necessários para o desenvolvimento das atividades, bem como a conscientizar os catadores para sua utilização obrigatória;
- criar programas e estabelecer parcerias para ações preventivas e defensivas à saúde dos catadores;
- desenvolver um plano de ação coletiva entre as cooperativas e associações da REDE, para buscar aproximação e formas de inclusão dos catadores e catadoras que ainda estão desorganizados;
- fortalecer cada vez mais a Coordenação Regional dos Catadores referendando esse espaço para reflexão, propostas e democratização das informações e assuntos de interesses dos catadores;
- não explorar ou comprar materiais recicláveis de catadores;
- constituir uma "bolsa de preços dos materiais recicláveis";
- executar a comercialização dos materiais recicláveis de forma coletiva e efetuada pela Coordenação Regional dos Catadores, composta por membros das cooperativas e associações integrantes, que analisará em cada transação comercial o melhor preço baseado na atualização da bolsa de preços dos

materiais recicláveis e nos seguintes critérios: busca da eliminação da venda dos materiais a sucateiros, ferro-velho, etc; busca por indústrias cujos materiais recicláveis sejam utilizados no próprio País, preservando-se desta forma os nossos recursos naturais; busca por indústrias que utilizem no processo de produção os materiais recicláveis de forma ética e que a destinação final de seus rejeitos seja ambientalmente adequada; e por indústrias que não utilizem mão-de-obra infantil e mão-de-obra escrava.

Logística da Rede Cata-Vida

A Logística da REDE CATA-VIDA é uma construção coletiva, a partir da experiência dos catador@s, ancorada num processo que permite o relacionamento direto com os morador@s e sua adesão à coleta seletiva; no desenvolvimento de um sistema cooperativo integrado em rede de gestão solidária e comercialização dos materiais recicláveis e na humanização do trabalho, dos catadores e catadoras, em todas as suas etapas (CEADEC,2005)

Coleta dos materiais

A coleta dos materiais é realizada casa-a-casa utilizando-se de carrinhos manuais e, em algumas cidades, através de caminhão. Nos geradores coletivos e postos de entrega voluntária, a coleta é realizada somente através de caminhões. Na coleta dos materiais, os roteiros e cronogramas são elaborados de forma a garantir que, nos locais - casas, geradores coletivos, PEV's, núcleos e cooperativas - os materiais sejam retirados pelo menos uma vez por semana⁴

Separação e beneficiamento

Os materiais coletados são encaminhados a galpões que funcionam como núcleos intermediários (especificamente na cooperativa da cidade de Sorocaba) e galpões ou barracões das cooperativas nas demais cidades, onde são separados, triados e beneficiados. Depois são transportados para a Central de Armazenamento e Comercialização da Rede, em Sorocaba, com caminhão

da Rede, acompanhados de ficha de controle de movimentação de materiais (MMs).

Armazenamento

Os materiais provenientes dos núcleos intermediários e das 08 cooperativas são catalogados, aferidos e armazenados na Central de Armazenamento e Comercialização da Rede Cata-Vida, de forma a garantir a aferição de peso e tipo de material e a agilidade de seu carregamento na hora da comercialização.

Comercialização

Todo o processo de comercialização é planejado e efetuado pela Coordenação Regional dos Catadores. O transporte dos materiais que saem da Central de Armazenamento e Comercialização é feito pelos caminhões da Rede e das empresas compradoras. O cronograma de comercialização é elaborado levando-se em conta o tempo utilizado para completar a carga dos diversos materiais, os preços praticados, a Carta de Princípios da Rede Cata-Vida e as empresas compradoras que retiram o material na Central de Triagem e Comercialização. Os roteiros e cronogramas utilizados no transporte dos materiais das cooperativas até a Central de Triagem e Comercialização e desta para a comercialização, são elaborados de forma a evitar que os caminhões transitem sem carga. Os custos provenientes da movimentação e da comercialização dos materiais são rateados entre as cooperativas e proporcionalmente ao faturamento de cada uma.

Capacitação para aperfeiçoamento da separação dos materiais

A Coordenação Regional dos Catadores desenvolve um trabalho constante de capacitação sobre a importância de todas as cooperativas separarem os materiais e organizarem os fardos de maneira padronizada para evitar perdas e danos (prejuízos) no momento do carregamento e descarregamento dos materiais na Central de Armazenamento e Comercialização. Foram elaboradas por integrantes da Coordenação Regional dos Catadores e Facilitadores da Rede duas cartilhas visando estabelecer a

padronização na classificação, na separação, na triagem, no acondicionamento e enfardamento dos materiais recicláveis coletados em todas as cooperativas da Rede. A meta é evitar os prejuízos no momento do carregamento e descarregamento dos fardos na Central de Armazenamento e Comercialização da Rede, melhorando, conseqüentemente, os preços dos materiais.

Tipos de materiais recicláveis coletados e comercializados

PAPEL / PAPELÃO:

Papelão 1

Papelão 2

Papel Arquivo/Picotado

Papel Jornal

Papel Revista

Tetra-Pak

ALUMÍNIO:

Latinha

Chaparia

Panelas

Perfilados

Marmitex

OUTROS METAIS:

Sucata de Ferro

Sucata de Antimônio

Cobre com Capa/Sujo

Cobre Misto

Cobre queimado

Metal Torneira

Inox

Motor de Geladeira

Bateria

PLÁSTICOS:

PET (limpa)

Aparas (Misto)

PEAD

Tampinhas (PP)

PP

PVC Rígido

Aparas Cristal

Caixaria

PS Rígido

PS copinho

PE leitoso

PET Óleo

Aparas Sacola

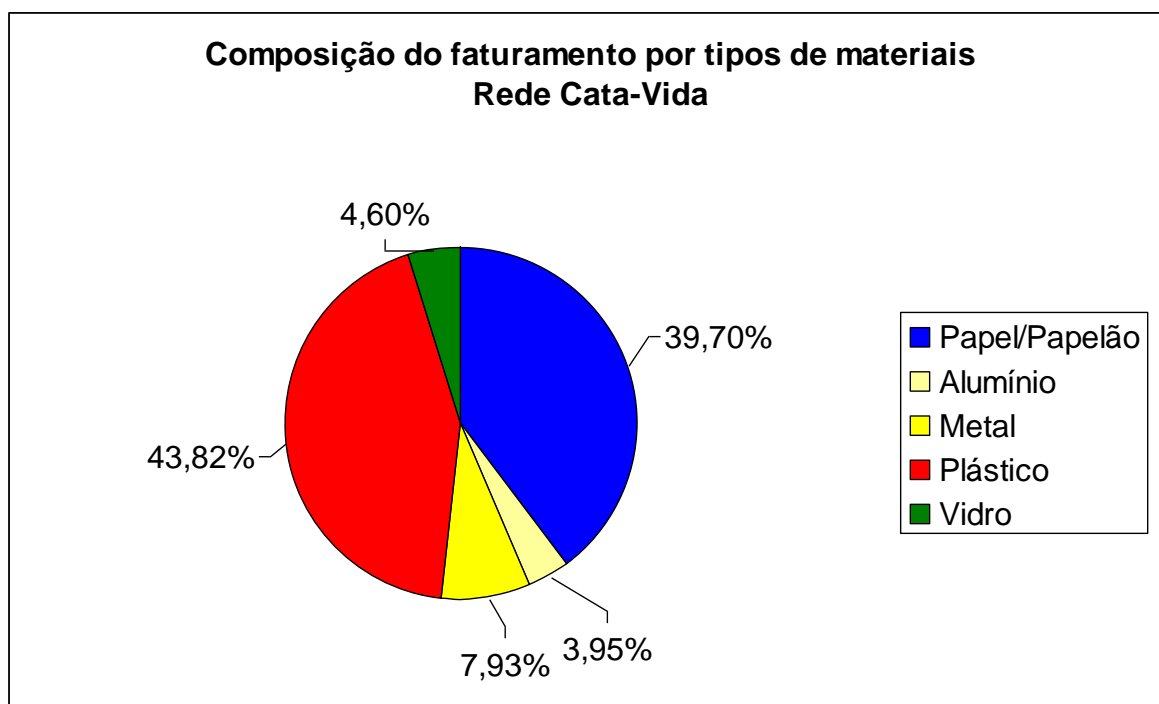
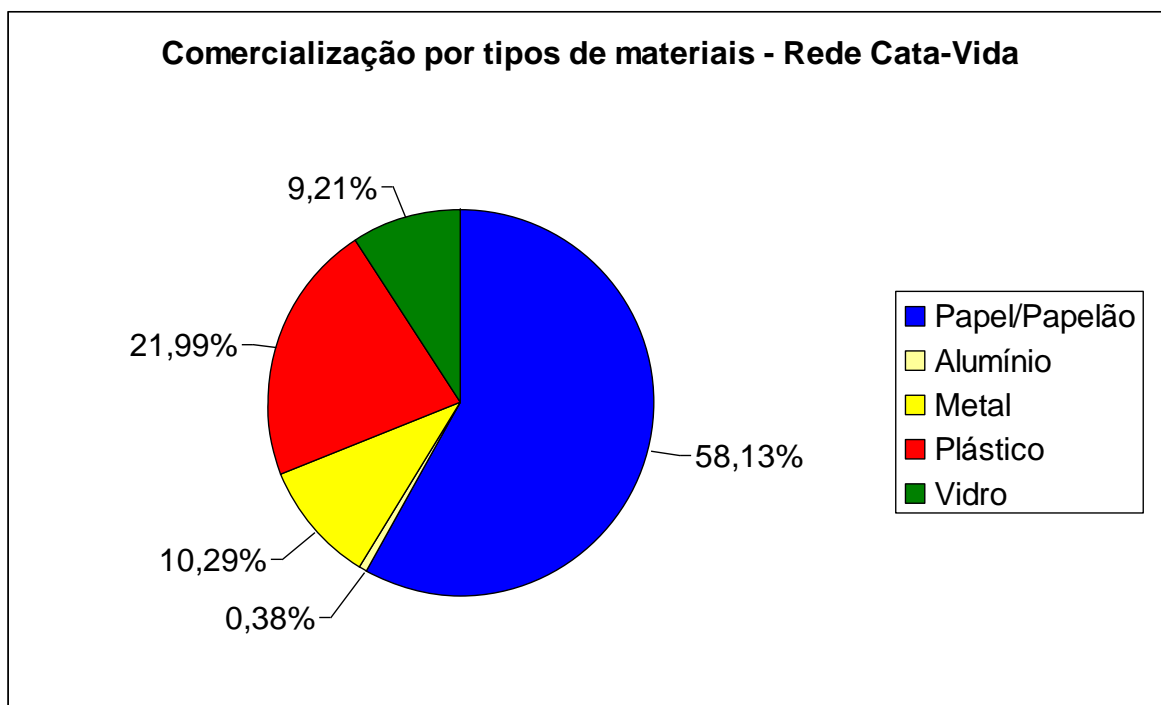
Plástico Duro/Outros

VIDROS

Caco Branco

Caco Escuro

Gráfico: composição dos materiais recicláveis coletados pela Rede Cata-Vida



O apoio da população na separação dos materiais: parceria fundamental

Uma das principais parceiras da Rede Cata-Vida é a população dos 08 municípios onde as cooperativas atuam, através da participação na separação dos materiais recicláveis e na doação destes materiais aos catadores.

As comunidades são chamadas à participação, ao exercício ativo da cidadania. Sem esse simples ato do morador ou moradora de separar em casa os materiais recicláveis, ou nos geradores coletivos, e entregar estes materiais aos catadores da Rede Cata-Vida, o trabalho dos catadores seria inviável.

A Rede Cata-Vida tem feito um intensivo trabalho de mobilizar a comunidade de cada município da Rede para a separação do material reciclável. Para essa mobilização são utilizadas diferentes ferramentas: realização de mutirões de coleta seletiva; cadastramento das residências para adesão à coleta seletiva; carrinhadas pelas ruas das cidades na Semana do Meio Ambiente; ações socioeducativas com as comunidades; palestras em escolas, igrejas, centros comunitários e outros locais que agregam diferentes segmentos sociais; eventos socioambientais; exibição dos vídeos socioambientais da Rede Cata-Vida; distribuição dos materiais informativos como folders, jornais e folhetos; veiculação de programas de rádio e vídeos socioambientais; divulgação sistemática das ações e da importância da coleta seletiva nos meios de comunicação regionais.

Aliadas a um contínuo trabalho de capacitação dos catadores para abordagem qualificada com os moradores das cidades, todas essas ferramentas utilizadas ao longo dos últimos anos, têm fortalecido, junto aos moradores, a imagem dos catadores como agentes ambientais, valorizando a função que exercem na sociedade. Antes vistos como “catadores de lixo”, hoje são valorizados como principais colaboradores da preservação do meio ambiente e prestadores de um serviço público essencial nas cidades.

O trabalho casa-a-casa desenvolvido pelos catadores propicia a aproximação cada vez maior entre os catadores e os moradores, fazendo com que estes últimos não apenas separem os materiais, mas também se preocupem com a saúde dos catadores, com o bem-estar de suas famílias e com as suas condições de trabalho. Ao longo de todo este período, a Rede Cata-Vida tem coletado uma série de depoimentos de moradores das cidades avaliando positivamente o trabalho dos catadores, onde também são ressaltadas as preocupações dos moradores com o bem-estar dos catadores.

Parcerias com o poder público e outras instituições

A Rede pratica a articulação constante de parcerias com o poder público, com organizações do terceiro setor, com instituições de ensino e pesquisa e com a iniciativa privada, tendo em vista a busca da sustentabilidade dos empreendimentos dos catadores e da Rede; o aumento da coleta seletiva nos municípios; a implantação de programas públicos de apoio e fomento à coleta seletiva; o aumento do volume e da qualidade dos materiais comercializados pela Rede; a ampliação do mercado dos materiais recicláveis; a qualificação do trabalho e da saúde dos catadores; a busca e a aplicação de tecnologias que favoreçam o trabalho dos catadores; a participação ativa dos catadores e/ou de suas representações em diferentes fóruns regionais de discussão de políticas públicas ambientais, sociais e de saneamento.

O CEADEC e a Coordenação Regional dos Catadores não medem esforços para buscar, ampliar e/ou fortalecer os apoios à Rede, destacando-se, em nível de Rede, a parceria com as seguintes instituições: a PETROBRAS, a CEAGESP/Sorocaba, a Prefeitura Municipal de Sorocaba, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Sorocaba e Região, e as Universidades como a PUC e a UFSCar de Sorocaba. Em cada município da Rede, formam-se as parcerias locais, destacando-se as Prefeituras Municipais; as escolas da rede pública e privada de ensino; as organizações não governamentais e diversas empresas do setor privado.

Os benefícios do trabalho em Rede

A existência da Rede possibilitou diversas conquistas pelos catadores e catadoras: a retirada de dezenas de famílias de catadores dos lixões; a criação de alternativa de renda e de melhoria das condições de saúde destes trabalhadores; o acesso a serviços públicos para centenas de pessoas que estavam desempregadas ou atuando de forma desorganizada e sendo exploradas em seu trabalho; e a promoção da inclusão de pessoas discriminadas pela sociedade no trabalho e na convivência.

A capacitação continuada dos catadores - com cursos sobre cooperativismo, gestão solidária em Rede, inclusão digital, abordagem qualificada, entre outros, vem sensibilizando os catadores para a importância da sua função na sociedade, valorizando o trabalho do catador como um agente ambiental que contribui com a limpeza urbana e melhora as condições de vida na cidade. A mudança de hábitos e o envolvimento dos moradores dos municípios que integram a Rede no processo de coleta seletiva é fruto do trabalho executado pelos catadores, que promovem uma relação direta e efetiva com os moradores.

Todo este processo vem formando lideranças, promovendo a qualificação profissional, a inclusão digital e a capacitação socioambiental dos catadores, potencializando a ação dos catadores envolvidos. A atuação em Rede vem conquistando novas parcerias, através da sensibilização constante junto ao poder público de cada localidade, bem como o envolvimento das comunidades na coleta seletiva.

Neste momento, a Rede Cata-Vida procura fortalecer o profissionalismo de seus integrantes tendo em vista o início do processo de verticalização da coleta seletiva.

Novo desafio da Rede: a verticalização da coleta seletiva

Depois de todo o processo de apoio à organização, ao fortalecimento dos empreendimentos, da humanização da coleta seletiva, da capacitação continuada, da busca constante do envolvimento da população e do apoio do poder público em cada localidade, desencadeado ao longo dos últimos anos, ainda durante a execução da Fase III do Projeto Cata-Vida, em 2007, foi tomada uma importante decisão - apontada lá atrás, desde o início de formação da Rede: a necessidade da verticalização da cadeia produtiva de materiais provenientes da coleta seletiva.

Esta decisão foi planejada e discutida pelos próprios catadores, durante a participação em uma das atividades realizadas na Fase III – o Curso de Capacitação em Gestão de Empreendimentos Solidários em Rede e Recursos Humanos, que ocorreu no período de setembro de 2006 a janeiro de 2007. Neste curso, os catadores elaboraram – como atividade das aulas de planejamento – dois planos de negócios para a Rede Cata-Vida: o Plano de Negócios “Divisão Polímeros” e o Plano de Negócios “Divisão Óleo”, ambos visando a implantação do processo de beneficiamento dos materiais “óleo residual de fritura” e os “polímeros PP e PE” pela Rede Cata-Vida.

Os participantes do curso pesquisaram com profundidade visando buscar formas sustentáveis para atingir o objetivo de melhorar cada vez mais a renda dos cooperados e, por outro lado, de possibilitar a inclusão de novos catadores no processo. O trabalho final do Curso de Capacitação apontou a possibilidade concreta de garantir a sustentabilidade dos negócios solidários dos catadores, através da implementação da coleta e do beneficiamento do óleo residual de fritura; do beneficiamento dos polímeros PP (Polipropileno) e PE (Polietileno); e da fragmentação do papel branco, até então comercializado ensacado pela Rede Cata-Vida.

Durante a execução da Fase IV do Projeto Cata-Vida todos os esforços foram somados no sentido de iniciar o processo de implantação da verticalização da coleta seletiva. Primeiro, foram adquiridas fragmentadoras de papel branco, distribuídas a cada uma das cooperativas que compõem a Rede, facilitando a doação deste material por parte de instituições, como órgãos

públicos e bancos. Depois, foi a instalação e a colocação em funcionamento da Unidade Óleo da Rede Cata-Vida, que hoje coleta e beneficia 12 mil litros de óleo residual de fritura por mês, agregando 100% no valor de um produto que antes nem era coletado pelos catadores. No entanto, a capacidade instalada é de beneficiamento de 2 mil litros por turno diariamente, o que traz para a Rede a necessidade de ampliar a coleta nas residências e nos geradores coletivos e buscar novas frentes de mercado para o produto beneficiado.

Recentemente, a Rede iniciou a implantação da Unidade Polímeros, planejada inicialmente para executar apenas uma parte do processo de beneficiamento dos polímeros coletados pelos catadores e prensados pelas cooperativas, fazendo a separação por cor, a picotagem, a lavagem, a secagem, a extrusão e o embalamento dos materiais picotados para a venda do produto agregado. No entanto, os equipamentos adquiridos possibilitam tanto a fase da extrusão dos polímeros como a produção de canos para esgoto, visando uma agregação ainda maior de valor ao produto final beneficiado.

Todas estas frentes de atuação abertas pela Rede Cata-Vida remetem os empreendimentos dos catadores a novos desafios: a necessidade de ampliar a coleta dos materiais beneficiados em todos os municípios da Rede e ampliar essa coleta a outros empreendimentos solidários de catadores da região através de parcerias a serem firmadas; a necessidade de aprofundar o processo de capacitação dos catadores visando a profissionalização do trabalho de beneficiamento dos materiais; a necessidade de aperfeiçoar a gestão da comercialização dos materiais beneficiados; a necessidade de busca de novos mercados; a necessidade de novas parcerias visando a construção de uma nova “rede”: a rede da produção e do consumo sustentável, através da utilização dos diversos tipos de materiais recicláveis que estão sendo beneficiados em diversas iniciativas em projetos sustentáveis de habitação e saneamento, por exemplo.

Para vencer estes novos desafios, a Rede busca agora o fortalecimento do trabalho da equipe de facilitadores, coordenadores e assessores da Rede; a capacitação técnica dos catadores, coordenadores e facilitadores para a gestão das unidades de beneficiamento e da própria Rede nas áreas contábil,

financeira e de mercado; além da potencialização da divulgação da coleta seletiva nos municípios e da importância da participação da população para aumento da separação e coleta dos materiais que hoje estão sendo beneficiados pela Rede.

O beneficiamento do óleo residual de fritura

Nos 08 municípios onde atuam as cooperativas de catadores de materiais recicláveis, integradas à Rede Cata-Vida, a população tem uma alternativa ambientalmente correta para resolver o problema do descarte do óleo de cozinha usado: basta separar e entregar o produto para os catadores. Normalmente jogado na rede de esgoto ou no lixo comum, o óleo residual de fritura causa sérios problemas ao meio ambiente, especialmente ao recurso natural mais valioso do nosso Planeta, que é a AGUA. Mas a destinação correta desse material pode reverter essa situação.

Desde 2007, os catadores da Rede estão coletando o óleo residual de fritura nas residências e nos geradores coletivos – bares, lanchonetes, restaurantes, cozinhas industriais, hotéis e similares. Depois de coletado, o material vai para a Divisão Óleo da Rede Cata-Vida, localizada em Sorocaba, onde é feito o beneficiamento para clarificação do óleo, agregando valor à renda dos catadores, com a meta de posteriormente chegar à produção de biodiesel.

O início do processo de verticalização da coleta seletiva na Rede Cata-Vida foi planejado e discutido em conjunto pelos catadores e o CEADEC e é resultado do amadurecimento do trabalho, realizado ao longo dos últimos anos, e que busca o fortalecimento da organização dos catadores e de seus empreendimentos, a agregação de mais valor na comercialização dos produtos e o aumento da renda dos catadores.

A inauguração da “Unidade-Óleo” da Rede iniciou um processo pioneiro feito por empreendimentos de catadores, aproveitando a logística de coleta seletiva já existente nos 08 municípios envolvidos. É importante ressaltar que a existência dessa logística é o grande diferencial da Rede Cata-Vida em relação às demais experiências de beneficiamento de materiais recicláveis, executadas

por outras instituições e/ou empresas, que encontram sérias dificuldades no trabalho de coleta do óleo. A Rede Cata-Vida possui todas as modalidades de coleta seletiva em sua logística: casa-a-casa feita pelos catadores e catadoras, com caminhão e/ou com carrinhos nas ruas e bairros, nos geradores coletivos, etc.

Normalmente comercializado a R\$ 0,45 o litro, o óleo beneficiado tem sido comercializado pela Rede a R\$ 0,90 o litro, agregando 100% no valor. Atualmente são coletados 12 mil litros de óleo residual de fritura por mês nas residências e nos estabelecimentos comerciais dos 12 municípios envolvidos. A Rede tem o desafio de aumentar o volume de coleta do óleo, promovendo o maior envolvimento de toda a população dos 12 municípios na separação do produto, para cada vez mais dar uma destinação adequada ao material, colaborando assim, não apenas para a geração de renda e a inclusão de novos catadores na Rede, mas também para garantir uma melhor qualidade de vida e contribuir com a preservação do meio ambiente.

Como funciona o processo de beneficiamento do óleo residual de fritura

1 – Coleta nas residências e nos geradores coletivos: nas residências, o óleo é coletado em garrafas PET ou vasilhames de vidro. Nos geradores coletivos, são coletados de acordo com as condições estabelecidas pelos proprietários dos estabelecimentos.

2 – Armazenamento nas Cooperativas: no caso do óleo residencial, é peneirado, para retirada de resíduos grosseiros de fritura, e colocado em vasilhames de 50 ou 100 litros, para facilitar o transporte até a Central de Armazenagem e Comercialização da Rede. No caso do óleo vindo dos geradores coletivos, o produto já vem acondicionado nos vasilhames de transporte, e em cada tipo de óleo. O óleo proveniente das cooperativas é identificado com etiqueta descrevendo sua origem.

3 – Armazenamento na Unidade de Beneficiamento: o óleo que chega das cooperativas é depositado num tanque de 2.000 litros, dotado de peneira para uma primeira separação de impurezas, além de, prensa e serpentina de

cobre, conectada em placas de aquecedores solar. Este aquecimento serve para tornar líquidas as gorduras presentes, facilitando também o processo de filtragem mais fina. Em seguida, o óleo, desprovido de impurezas sólidas maiores, é bombeado através de bomba hidráulica para o equipamento Filtro prensa.

4 – Tratamento do óleo de fritura: é realizada uma filtragem mais fina, retirando impurezas menores remanescentes da etapa anterior, através da utilização do filtro-prensa. Em seguida, o óleo é bombeado até o tanque clarificador para clarificar o produto e agregar mais valor. Depois, o óleo já filtrado é bombeado para o tanque reservatório com capacidade para dez mil litros.

5 – Armazenamento para a comercialização: O óleo já beneficiado é depositado em tanques, com capacidade de 1000 litros, utilizados para o transporte e comercialização do produto final.

O beneficiamento do papel branco

A Rede foi dotada de infra-estrutura adequada para agregação de valor toneladas de papel branco coletadas atualmente pelas cooperativas, através da aquisição de 11 fragmentadoras de papel, que estão sendo utilizadas em 08 cooperativas da Rede Cata-Vida e na Central de Armazenamento e Comercialização. Estes equipamentos facilitam a doação de papel por parte de instituições, como órgãos públicos e bancos, já que antes a Rede não tinha condições de efetuar a fragmentação do material, uma exigência dos doadores.

O beneficiamento do plástico

A unidade de beneficiamento dos polímeros Polipropileno (PP) e Polietileno (PE) foi recentemente instalada na Rede. Os polímeros PE são embalagens para detergentes e óleos automotivos, sacolas de supermercados, garrafeiras, tampas, tambores para tintas, potes, utilidades domésticas, etc. Os polímeros PP são filmes para embalagens e alimentos, embalagens industriais, cordas, tubos para água quente, fios e cabos, frascos, caixas de bebidas,

autopeças, fibras para tapetes utilidades domésticas, potes, fraldas e seringas descartáveis, etc.

Os catadores constataram a viabilidade econômica de uma unidade de beneficiamento de polímeros para a Rede, considerando o volume de coleta destes materiais já existente nas cooperativas e a meta de aumento do volume de coleta em 30% no primeiro ano de funcionamento da unidade, além da melhoria da qualidade do material coletado pela Rede Cata-Vida. Esta melhoria se dará através da intensificação do trabalho de conscientização dos cooperados quanto à importância de realizar cotidianamente o trabalho de coleta casa-a-casa e do aperfeiçoamento da separação do material.

Em relação à correta separação do material, destaca-se que a metade dos plásticos existente no mercado é pigmentada, enquanto a outra metade é branca. Como contém tintas, o plástico deve ser separado por cor ou, pelo menos, os impressos devem ser isolados dos lisos, para que se obtenha maior valor de venda. Os contaminantes do material incluem comida, gordura, papel, etiquetas, grampos e sujeira em geral, reduzindo seu preço de venda.

Inicialmente, os catadores da Rede Cata-Vida planejavam executar apenas uma parte do processo de beneficiamento dos polímeros, fazendo a separação por cor, a picotagem, a lavagem, a secagem e o embalamento dos materiais picotados para a venda do produto agregado, cumprindo as seguintes etapas: os polímeros são coletados pelos catadores; depois prensados pelas cooperativas; a Rede busca este material prensado nas cooperativas para levá-lo até a Central de Armazenamento e Comercialização; e logo depois faz a separação desses materiais por cor, tritura, lava, seca, extrusa e, em seguida, ensaca para a comercialização.

No entanto, a Rede ampliou essa etapa inicial prevista através da aquisição de equipamentos que possibilitam tanto a fase da extrusão dos polímeros como a produção de canos para esgoto, visando uma agregação ainda maior de valor ao produto final beneficiado.